

# UM ANO QUE APONTA PARA OS DESAFIOS QUE VIRÃO



Manifestação contra as demissões



Manifestação em repúdio à contraproposta da Vale



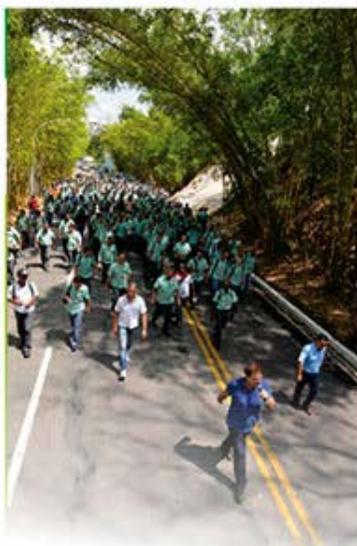
Mesmo sob chuva, diretoria do Sindfer distribui jornal e mobiliza categoria



Assembleia de avaliação de proposta salarial

Dois momentos de ampla e ostensiva mobilização dos empregados da Vale organizados pelo Sindfer marcaram o ano de 2015: o repúdio às demissões em massa do primeiro trimestre, que despejaram na rua cerca de 600 chefes de família ferroviários, e a Campanha Salarial deste ano. Em todos esses episódios o Sindicato, através de sua diretoria, postou-se, incansável, na portaria do Complexo de Tubarão, em carros de som, organizando paralisações, manifestações e passeatas com massiva participação da categoria. Mas foi a Campanha Salarial, que resultou em um dos maiores atentados contra o direito dos trabalhadores, o ACT de 2015, que mais marcou a direção da entidade e os trabalhadores da Vale. As demissões do início do ano já eram um prenúncio de que o pior estava por vir. Ali, os tecnocratas da mineradora colocavam em prática um plano radical de corte de gastos e enjugamento máximo de custos com o objetivo de manter a margem de lucro da empresa, diante da queda do preço internacional do minério de ferro. Os recursos existentes para o pagamento de reajustes de salários e manutenção de benefícios foram canalizados para o projeto S11D, em Carajás. A Vale manteve-se irredutível em todas as quatro negociações. Em três delas, as propostas apresentadas foram rechaçadas na própria mesa, pelo Sindicato. O único ponto a se destacar positivamente na negociação foi a conquista do retorno à anuidade nas negociações salariais. O Sindfer fez o seu papel. E a categoria não só reconheceu o

trabalho da diretoria, como a apoiou e se fez presente de forma igualmente massiva tanto nas manifestações como nas assembleias. Agora é apontar para o futuro. Novas negociações salariais ocorrerão em 2016. Já em março a direção do Sindfer irá protocolar a Pauta de Reivindicações da categoria. O jargão é meio clichê, mas sempre atual: a luta continua. Em abril do ano que vem a Vale divulga seu balanço relativo ao ano de 2015. Em posse dos números que dali sairão iremos fundamentar com mais precisão as decisões relativas ao ACT. Lutaremos, igualmente, por ACT Regional, por aditivo relativo à PLR, algo já experimentado em concordância entre a empresa e representantes dos empregados, quando do ACT de 2012. Manteremos nossa política de acionar juridicamente a Vale para cobrar nossos direitos. E estaremos vigilantes quanto a eventuais demissões que possam ocorrer durante esse processo. O ano de 2015 foi difícil e de luta. O de 2016 não será menos parcimonioso. Mas, agora, nessa reta final de ano, é hora de, junto a nossa família e amigos, celebrar o Natal e o Ano Novo para recarregar nossas energias. Porque, como nos cantou o mineiro Milton Nascimento, sob os versos de Fernando Brant, “se muito vale o já feito, mais vale o que será”. E é isso que Vale: lutar. Tudo o mais não Vale. Vamos fazer valer. A todos, um bom Natal e próspero Ano Novo.



A diretoria



# O TEMPO É DE LUTAR POR UM ANO MELHOR!

VAI, ANO VELHO  
Afonso Romano de Sant'Anna

Vai, Ano Velho, vai de vez  
vai com tuas dívidas  
é dúvidas, vai, dobra a ex-  
quina da sorte, e no trinta e um,  
a meia noite, esgota o copo  
a culpa do que nem lembro  
e me cravou entre janeiro e  
dezembro.

Vai, leva tudo: destroços,  
ossos, fotos de presidentes,  
beijos de atrizes, enchentes,  
secas, suspiros, jornais.

Vade retrum, prá trás,  
leva pra escuridão  
quem me assaltou o carro,  
a casa e o coração.  
não quero te ver mais,  
só daqui a anos,  
nos anais, nas fotos do nunca-mais.

Vem, Ano Novo, vem veloz,  
vem em quadrias, aladas, antigas  
ou jatos de luz moderna,  
vem, paira, desce, habita em nós,  
vem como cavalhadas, folias, reisados,  
fitas multicolores, rabecas,

vem com uva e mel  
desperta em nosso corpo  
a alegria,  
escancara a alma, a poesia,  
e por um instante, estanca  
o verso real, perverso  
e sacia em nós a fome  
- de Utopia.

Adeus, tristeza: a vida  
é uma caixa chinesa  
de onde brota a manhã.

Agora é só recomeçar,  
a utopia é urgente.  
entre flores e urânio  
é permitido sonhar.